

PANORAMA COMÉRCIO EXTERIOR

ANÁLISE
1º SEMESTRE (2021)

Secretaria de Estado da Casa Civil

RJ INTERNACIONAL 


GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER





A ocorrência da pandemia do novo coronavírus impactou negativamente a economia global. Contudo, um ano e meio depois, por meio dos esforços de pesquisadores e cientistas de todo o mundo, e sob gestões governamentais, vacinas foram desenvolvidas e têm sido fundamentais para conter o avanço do vírus e reduzir a sua letalidade.

Com os crescentes índices de vacinação nos países e apoio fiscal e monetário em algumas das grandes economias, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou a projeção de crescimento global para este ano.

Segundo relatório publicado em julho, a previsão é de que a economia mundial crescerá 6% em 2021, ante a previsão anterior de 5,5%.

Diante desse cenário mais positivo, com sinais de recuperação da economia global e aumento da demanda principalmente dos países asiáticos, o Brasil registrou o maior saldo superavitário da série histórica para o primeiro semestre: US\$ 36,9 bilhões.

Este saldo é 65,8% superior ao saldo registrado no mesmo período do ano passado. Esta enorme diferença se dá em razão da base de comparação achatada do ano passado, já que no primeiro semestre de 2020 enfrentávamos o pior momento da pandemia, com a adoção de estritas medidas de confinamento social em diferentes países do mundo.

Além disso, em abril deste ano, o Ministério da Economia realizou uma revisão metodológica das estatísticas do comércio exterior, por meio da Nota Técnica SITEC nº 01/2021/ME. Com o objetivo de aprimorar a qualidade, aumentar a transparência e buscar uma maior aderência dos dados às recomendações internacionais, essas alterações impactaram os resultados da balança comercial. Uma das mudanças foi a retirada das importações fictas das plataformas e outros aparelhos para exploração de petróleo e gás, que desde 2018 foram impulsionadas pela nacionalização de admissões temporárias feitas para cumprir o Repetro.

Nesse cenário, as exportações brasileiras no 1º semestre apresentaram uma ampliação de 35,2%, perfazendo um total de US\$ 136,1 bilhões. Este resultado positivo se dá em razão da alta no preço das commodities e do câmbio favorável às exportações.

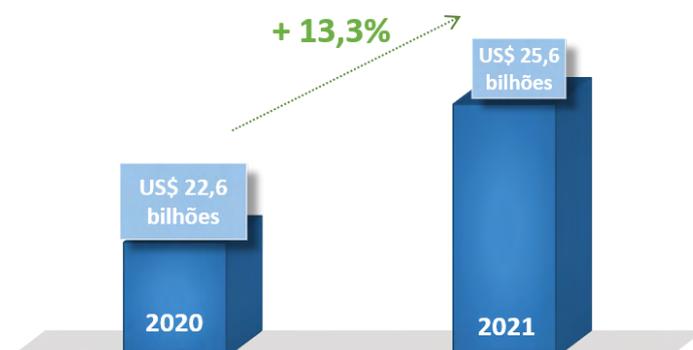
Desse modo e diante do crescimento da atividade econômica brasileira demandando mais insumos, também tivemos aumento das importações no

primeiro semestre de 2021, um acréscimo de 26,5%, perfazendo um total de US\$ 99,1 bilhões.

Ao examinarmos as exportações brasileiras no período, veremos que a Ásia (exclusive Oriente Médio) foi responsável por importar 49,3% dos produtos brasileiros (US\$ 67,1 bilhões), quase metade de tudo o que o Brasil vendeu para o mundo, com a China permanecendo como principal destino de nossas exportações. Este gigante asiático foi responsável por 34,4% das exportações brasileiras (US\$ 46,8 bilhões). Isto ocorre em decorrência da enorme demanda que a China tem por produtos básicos. Dos cinco produtos mais exportados pelo Brasil, quatro (soja, minério de ferro, petróleo e açúcar) tiveram como principal destino este país.

Quando analisamos especificamente os dados do Estado do Rio de Janeiro, também verificamos uma evolução positiva dos números. Neste 1º semestre de 2021, nossa corrente de comércio, a soma de tudo que foi exportado e importado pelo Estado, foi de US\$ 25,6 bilhões, 13,3 % maior do que o mesmo período do ano passado.

EVOLUÇÃO DA CORRENTE COMERCIAL DO ERJ 1º SEMESTRE/21





Nesse primeiro semestre, o Estado fechou sua balança comercial com um superávit de US\$ 6,1 bilhões, um aumento de 357,8 % comparado com o mesmo período do ano anterior, decorrente de US\$ 15,9 bilhões em exportações (32,7% maior que em 2020) e US\$ 9,7 bilhões em importações (8,6% menor).

BALANÇA COMERCIAL - 1º SEMESTRE/21



Esse resultado fez com que o Estado do Rio de Janeiro permanecesse como segundo principal player do comércio exterior nacional.

O aumento das exportações fluminenses se deve principalmente ao incremento das vendas das commodities. Em 2021, com a recuperação econômica, houve um avanço da demanda mundial por petróleo e gás, e segundo a Agência Internacional de Energia, a tendência é que a procura por estes produtos avance 3,6% este ano.

A venda de óleo bruto de petróleo, principal produto exportado, teve uma ampliação de 37,3%, neste primeiro semestre, representando 76,7% da pauta exportadora do estado com US\$ 12,2 bilhões em valor.

Ao analisarmos a pauta exportadora excluindo petróleo, também verificaremos um aumento das exportações de 18,6% comparado com o mesmo período de 2020.

As exportações de produtos semimanufaturados de ferro e aço também apresentaram um aumento de 97,9% (US\$ 1,1 bilhão), reflexo da ampliação da compra desse produto pelos EUA.

De modo complementar, houve também aumento da venda de óleo de petróleo (exceto óleo bruto) em 21,3% (US\$ 749,7 milhões), e de minérios de ferro, em 69,6% (US\$ 183,7 milhões), dada a retomada de projetos de infraestrutura, principalmente na China e nos Estados Unidos.

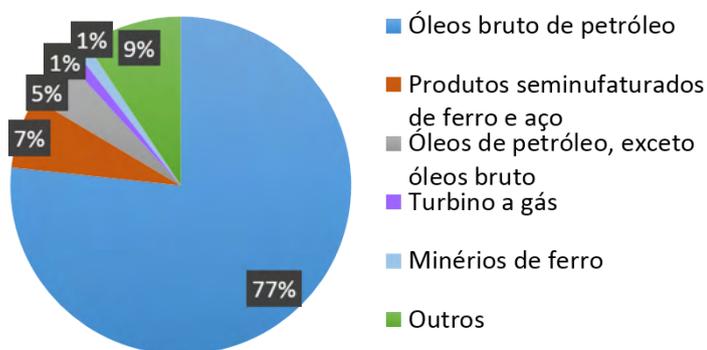


Um segundo item incluso na revisão metodológica do Ministério da Economia, citado acima, foi a contabilização de energia elétrica gerada por Itaipu nas importações. Atualmente, tanto o IBGE quanto o Banco Central já contabilizam as importações de energia elétrica de Itaipu em seus dados econômicos, restando apenas à Secex (Secretaria de Comércio Exterior) incorporar essa informação nas estatísticas.

Com essa modificação, energia elétrica foi o terceiro principal produto mais importado pelo estado (US\$ 718,4 milhões), com 93% provenientes do Paraguai e 7% do Uruguai.

PRINCIPAIS PRODUTOS

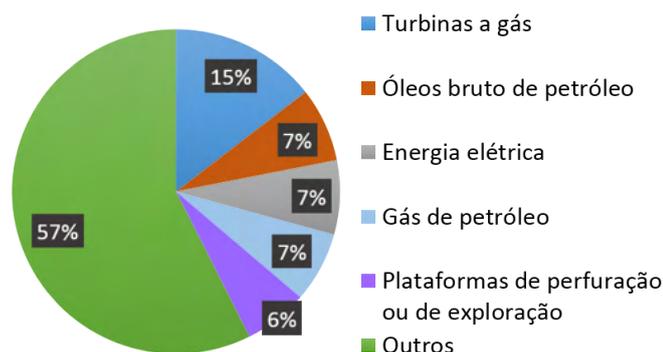
Exportação 1º SEM/21



Já com relação às importações, houve uma procura menor por bens de capital, principalmente pela importação de plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes, cuja redução foi de 74,1% no ano (US\$ 610,8 milhões) e turbinas a gás, principal produto importado, com uma diminuição de 10,2% (US\$ 1,4 bilhões).

PRINCIPAIS PRODUTOS

Importação 1º SEM/21



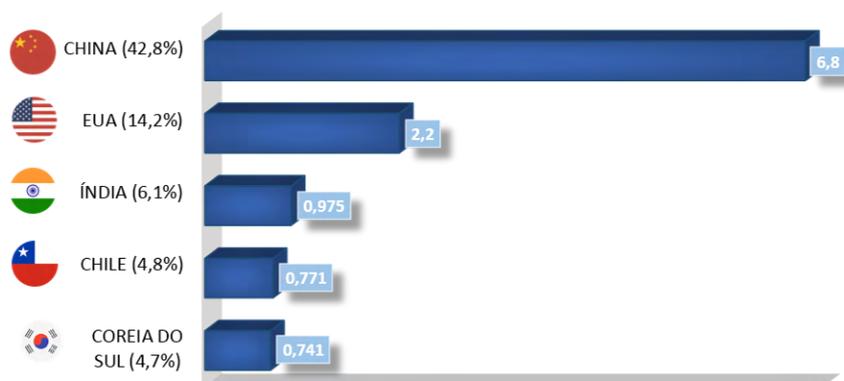
Com relação ao fluxo comercial com os nossos principais parceiros, a China manteve-se na primeira posição. Seguindo a tendência nacional, nossas vendas para Ásia (Exclusive Oriente Médio) representaram 57,9% e nossas exportações para o país asiático cresceram 24,7% (US\$ 6,8 bilhões), com uma participação de 42,8% desse país em todas as vendas do Estado para o exterior.

As exportações para os Estados Unidos também cresceram ao longo do primeiro semestre em 17,1%, mantendo a nação como segundo principal destino dos produtos fluminenses, seguido da Índia (US\$ 975 milhões), Chile (US\$ 771,1 milhões) e Coreia do Sul (US\$ 741,5 milhões).

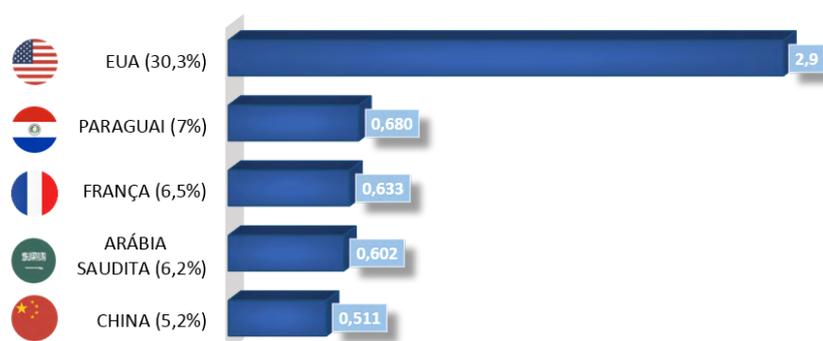
Isto é resultado da recuperação da economia americana, que recebeu fortes estímulos governamentais e está em um estágio avançando de vacinação, aumentando assim a demanda externa e fortalecendo o comércio bilateral com o estado.

O país também foi a principal origem de nossas importações. 30,3% de tudo que o Estado importou foi proveniente dos EUA (US\$ 2,9 bilhões, embora esse valor seja 6,9% menor do que 2021, resultado da queda nas compras de aparelhos de terraplanagem), Paraguai em decorrência das importações de energia elétrica (US\$ 680 milhões), França (US\$ 633 milhões), Arábia Saudita (US\$ 602,2 milhões) e China (US\$ 511 milhões) seguem na lista de principais locais de origem de nossas importações.

PRINCIPAIS PARCEIROS
EXPORTAÇÃO (US\$ BI) - 1º SEM/21



PRINCIPAIS PARCEIROS
IMPORTAÇÃO (US\$ BI) - 1º SEM/21



Municípios do Rio de Janeiro

Apesar do último ano ter sido muito desafiador, neste semestre muitos municípios apresentaram um superávit em suas operações de comércio exterior.

Os municípios do estado que tiveram os maiores saldos comerciais foram Duque de Caxias (US\$ 7,1 bilhões), Rio de Janeiro (US 2,4 bilhões) e Itaguaí (US\$ 1,9 bilhões). Estes três municípios apresentaram um volume maior de operações e figuraram nas primeiras posições das cidades que mais exportaram no estado[1].

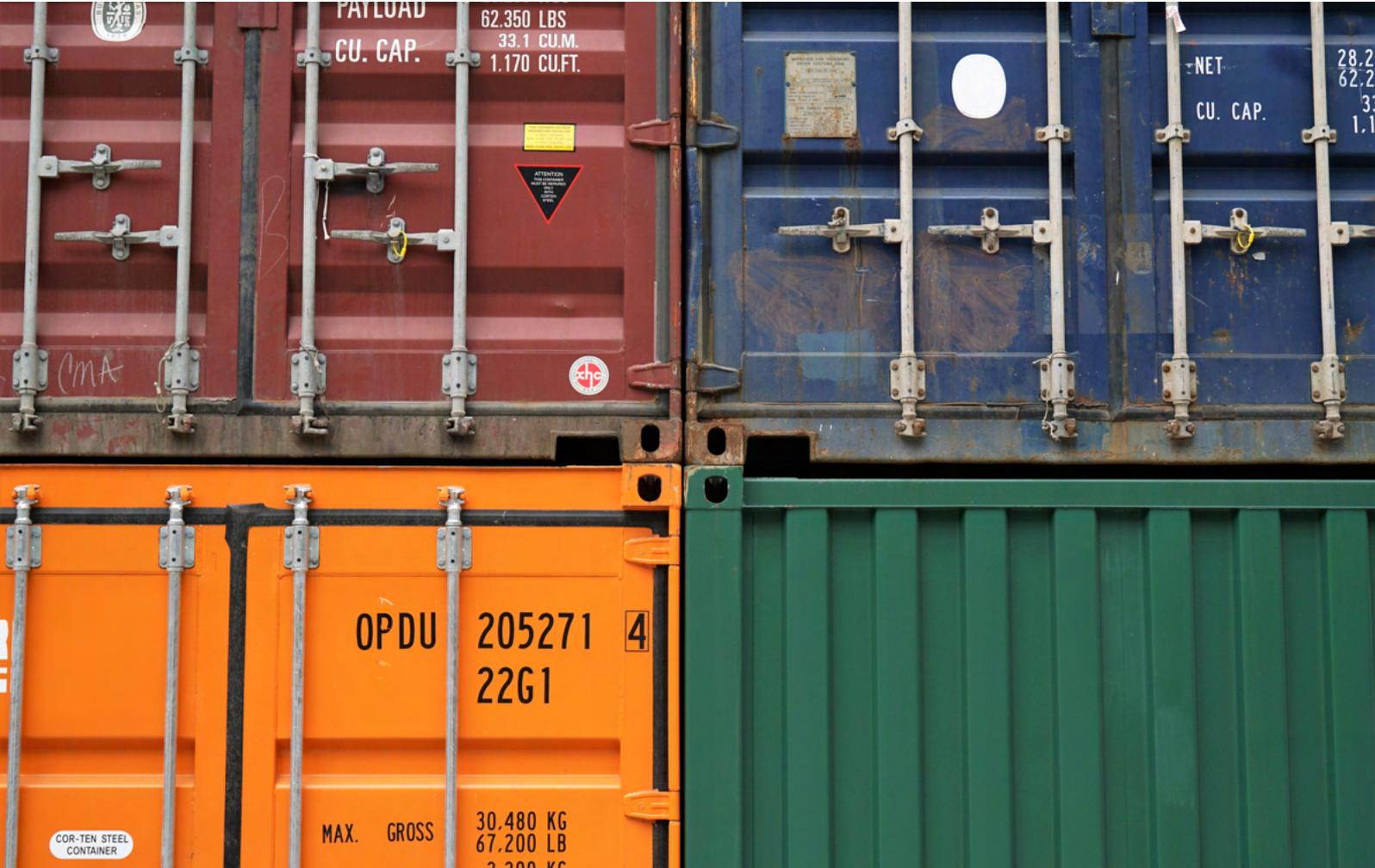
Com relação às importações, se destacaram os municípios do Rio de Janeiro (US 3,6 bilhões), Petrópolis (US 1,6 bilhões) e Duque de Caxias (US 1,7 bilhões).

Petrópolis, sede da empresa GE Celma, teve como principal produto comercializado Turbinas a Gás, enquanto em Itaguaí se destacou o comércio de minérios de ferro e no Rio de Janeiro e em Duque de Caxias, o destaque foi a comercialização de óleos brutos de petróleo.

Quando analisamos o número de municípios que efetuaram algum tipo de venda internacional neste 1º semestre do ano, em comparativo com o ano passado, saímos de 54 para 61, um aumento em 13%. Isso demonstra que há um movimento de empresas que identificam no comércio exterior uma saída para momentos de crise, como o gerado pelo coronavírus, o que demonstra a importância desse setor para o crescimento de nossa economia.

Nota explicativa: [1] O critério para as exportações por UF consideram o estado produtor da mercadoria, independente da sede (município) onde está localizada a empresa exportadora. Já a pesquisa por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal (sede) da empresa exportadora, independente da UF onde tenham sido produzidas/extraídas as mercadorias exportadas. Sendo assim, os valores das exportações por UF, pode divergir das exportações por municípios.





PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR FLUMINENSE

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Expediente

Governador do Estado do Rio de Janeiro

Claudio Castro

Secretaria de Estado da Casa Civil

Secretário: Nicola Miccione

Superintendência de Relações Internacionais

Superintendente: Bruno Costa

Coordenação do Panorama

Uina Spencer

Projeto Gráfico

Karolyne Nunes

Elaboração do Estudo

Superintendência de Relações Internacionais com fontes da Secex/ME, Fundo Monetário Internacional (FMI) e Agência Internacional de Energia.

Contato:

rjinternacional@casacivil.rj.gov.br
(21) 2334-3259